

28, 29 e 30
de Outubro



XVI SENPEX

Inclusão e Diversidade Científica:
Democratizando o Conhecimento

A DIMENSÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E GESTANTES

Saúde

**Josieli Souza Padilha¹; Débora Felipe Brolese²; Angelita Campos Custodio
Pedroso³; Janifer Monteiro Cardoso⁴; Talia Martins Carboni⁵; Maysa Laipelt
Radovinski⁶**

¹ Unibave. josielisouzapadilha1@gmail.com

² Unibave. deb.fbr@hotmail.com

³ Unibave. angelitacampos28.12@gmail.com

⁴ Unibave. janifermonteiroc@gmail.com

⁵ Unibave. taliamcarboni@gmail.com

⁶ Unibave. maysa321laipelt@gmail.com

Resumo: A assistência pré-natal tem como objetivo o nascimento de bebês saudáveis e também o bem-estar da mulher durante a gestação. O objetivo geral é descrever a importância das orientações e assistência de enfermagem no pré-natal na percepção dos profissionais e das gestantes. Dessa forma, foi desenvolvido um estudo qualitativo, orientado pela análise de conteúdo de Bardin, aplicado a 07 enfermeiros e 18 gestantes das ESF's de um Município localizado no Sul de Santa Catarina. Para coleta de dados, utilizou-se entrevista com os dois grupos amostrais e os dados foram organizados no software NVIVO®11. Os resultados demonstraram satisfação das gestantes acerca do atendimento humanizado recebido pelos enfermeiros, no entanto, a ausência do parceiro nas consultas, carência de informações sobre a gestação e o parto, modelo biomédico predominante e referência e contrarreferência, foram citadas pelos enfermeiros e gestantes, como entraves para a realização de um pré-natal de qualidade.

Palavras-chave: processo de enfermagem; cuidado pré-natal; atenção primária à saúde; relações enfermeiro – paciente; humanização da assistência.

Introdução:

O pré-natal (PN) consiste no acolhimento e acompanhamento de gestantes, para que se possa garantir e promover tanto a saúde da mulher, quanto a saúde do

feto, e esse acompanhamento se faz por meio de consultas periódicas com profissionais capacitados. Para garantir que o pré-natal tenha a eficácia que se espera, foi criado no ano de 2000 o Programa de Humanização no pré-natal e Nascimento (PHPN), que tem o objetivo de melhorar o acesso e a qualidade da assistência ofertada (Nascimento *et al.*, 2021).

O pré-natal deve ser iniciado no momento da descoberta da gestação, e é muito importante que esse acompanhamento inicie ainda no primeiro trimestre, pois na primeira consulta de pré-natal é realizado anamnese, exame físico, testes rápidos para detecção de IST's e ainda serão solicitados exames laboratoriais, contribuindo para uma gestação de qualidade (Walter *et al.*, 2023)

O acompanhamento pré-natal é uma iniciativa programática desenvolvida, em sua maioria, na atenção primária à saúde. Esse cuidado está inteiramente ligado à saúde da mãe e do bebê, bem como aos desfechos obstétricos (Amorim *et al.*, 2022).

No contexto da Atenção Primária a Saúde (APS) o enfermeiro deve acompanhar as gestantes com baixo risco gestacional, e este profissional tem o potencial de aumentar a expectativa e satisfação dessa mulher durante o atendimento, além disso, o enfermeiro é fundamental para o estabelecimento do vínculo entre a gestante e a equipe multiprofissional da APS (Severino *et al.*, 2023).

Dessa forma, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: qual a finalidade das consultas de enfermagem na percepção dos profissionais e das gestantes?

Esse estudo tem como objetivo geral, descrever a importância das orientações e assistência de enfermagem no pré-natal na percepção dos profissionais e das gestantes, e como específicos, detalhar como são as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica, descrever a experiência das gestantes referente às consultas de enfermagem durante o pré-natal, identificar as possibilidades e limitações encontradas pelo profissional enfermeiro durante o acompanhamento da gestante e identificar as vantagens e desvantagens da consulta de enfermagem na visão das gestantes.

A consulta de enfermagem é de extrema relevância no atendimento no âmbito da atenção primária, pois a troca de informações entre profissional/paciente possibilita a criação de ações de promoção a saúde e prevenção de doenças e agravos, e ainda estimula e educa a população para que adquiram hábitos saudáveis e boas práticas de saúde (Melo *et al.*, 2020).

O pré-natal é o acompanhamento da mulher durante a gravidez e deve começar assim que esta descobre que está grávida, ofertado de forma gratuita nos serviços públicos de saúde, sendo que 90% das gestantes brasileiras realizam seu acompanhamento pré-natal na rede básica de saúde (Amorim, 2022).

A partir desse dado fica evidente a proporção e dimensão que a consulta realizada por profissionais de saúde, incluindo a de enfermagem faz diferença e se torna importante para que se tenha uma gestação livre de intercorrências, bem como para o desenvolvimento do feto.

Nesse sentido, se faz necessário descrever como se aprofunda esse tipo de atendimento nos serviços de saúde, na percepção dos profissionais que executam a consulta de enfermagem e das gestantes que são focos do cuidado, para que se tenham atendimentos cada vez mais eficazes e qualificados em saúde.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, e o estudo foi realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) pertencentes a um Município, localizado no Sul de Santa Catarina. Ao total são 09 ESF's, sendo composta por 09 enfermeiros e 135 gestantes.

Participaram do estudo 07 enfermeiros, sendo excluídos 02 profissionais, onde 01 estava de licença devido à atividade política e 01 por não atender aos critérios de inclusão. Ainda, participaram da pesquisa 18 gestantes conforme saturação teórica dos dados.

Para a coleta dos dados foi realizado no primeiro momento um contato com os enfermeiros e posteriormente, com as gestantes que realizavam pré-natal na unidade nos dias que seriam aplicadas as entrevistas, explicando o funcionamento e os objetivos da pesquisa. Após o aceite final, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, e após foram constituídos dois Grupos Amostrais (GA). Para garantir o anonimato, os enfermeiros foram identificados pela letra "E" e as gestantes foram identificadas pela letra "G", conforme códigos numéricos.

Foram inclusos os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família que trabalham na unidade por um período de no mínimo três meses por se considerar o tempo de ambientalização e que aceitaram participar da pesquisa. Para a inclusão

das gestantes, foram consideradas aquelas com idade maior ou igual a 18 anos, com capacidade para ler e escrever e que aceitaram participar da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de entrevista individual com perguntas abertas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. Nas entrevistas foram exploradas as dimensões que envolviam os dados sociodemográficos, bem como as ações realizadas pelos enfermeiros nas consultas de pré-natal, a percepção e satisfação das gestantes acerca das consultas de pré-natal realizadas pelos enfermeiros e as possibilidades e limitações encontradas pelo profissional enfermeiro e gestantes durante o acompanhamento pré-natal.

Os dados qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin, sendo que nesse estudo observou-se o “Princípio de Saturação”, que ocorre quando não há um fato novo encontrado e o acréscimo de novas informações deixa de ser necessário.

O processo analítico dos dados foi realizado no software NVIVO11, permitindo uma organização dos dados coletados e facilitando a análise, e ao final do processo emergiram 05 categorias.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de referência (Processo nº: 7.007.099 e CAAE: 81621424.0.0000.5598) e os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados e Discussão

Participaram dessa pesquisa, 07 enfermeiros e 18 gestantes, com base nos critérios de exclusão e pelo princípio de saturação dos dados, e a análise dos dados convergiu para a formação de 5 categorias temáticas, as quais expressam:

Ações dos enfermeiros na assistência pré-natal durante a consulta de enfermagem

A assistência pré-natal de qualidade, realizada pelos enfermeiros desempenha um papel crucial na saúde materna e infantil, garantindo o acompanhamento adequado da gestação. Durante as consultas de enfermagem, os profissionais relataram a execução de diversas ações essenciais, como a realização de testes rápidos, à realização do teste Mãe Catarinense, a ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF), a medição da altura uterina, exame físico, solicitação de exames, entre outros.

“Teste, né, teste rápido, teste mãe catarinense, exame físico, né, preciso fazer o exame físico da mãe, preciso fazer o exame físico obstétrico, a escuta do BCF, altura uterina, se tem queixa de contração dinâmica, e aí a evolução, investigação, diagnóstico, prescrição [...] (E1)

“Depois de eu pegar toda essa anamnese, esse histórico da paciente, eu faço o exame físico [...] Então, eu avalio ela como um todo”. (E2)

“E aí, no final da consulta, eu sempre solicito todos os exames, ultrassonografia, exame de laboratório, e sempre dou as orientações.” (E3)

A atuação do enfermeiro é essencial, considerando suas atribuições definidas pelo Ministério da Saúde, como o acompanhamento da gestante no pré-natal, a realização de consultas alternadas com o médico, a solicitação de exames complementares conforme o protocolo local, a execução de testes rápidos, a prescrição de medicamentos padronizados, a orientação sobre a vacinação, a promoção de educação em saúde tanto individual quanto em grupo, a escuta ativa e qualificada, a identificação de sinais de alerta durante a gestação e a realização de visitas domiciliares (Pasala, 2022).

Além disso, os enfermeiros destacaram a importância de tais intervenções para alcançar os principais objetivos do pré-natal, que incluem a promoção da saúde da gestante e do bebê, a prevenção de complicações e a detecção precoce de riscos para uma gestação saudável.

“Ah, é garantir, né? que ela esteja melhor clinicamente, que ela tenha todo o acompanhamento no pré-natal, né que essa criança possa vir com saúde, não acarretando danos para a mãe também, né porque se a mãe tiver uma gestação boa, bem acompanhada, obviamente que a criança também vai ter um bom desenvolvimento.” (E4)

“Trazer informação, avaliar riscos, verificar a saúde e bem-estar da mãe e do bebê. Acho que esses são os objetivos principais. Avaliar exame, trazer informação para a mulher” (E5).

O papel do enfermeiro na assistência pré-natal envolve um conjunto de ações que têm grande relevância durante a fase gestacional, sendo que as orientações fornecidas às gestantes durante o pré-natal visam principalmente melhorar as expectativas das mulheres em relação ao processo e incentivar uma interação positiva entre o profissional e a paciente (Silva *et al.*, 2023).

Os cuidados recebidos pelos enfermeiros durante o pré-natal e a satisfação das gestantes

Nesse sentido, nas falas das gestantes, a consulta de enfermagem foi evidenciada como um importante meio para o esclarecimento de dúvidas em relação a gestação, por meio da promoção do conhecimento envolvendo os assuntos abordados. Ainda, as gestantes desta pesquisa relatam ter recebido um atendimento de qualidade e mostraram-se satisfeitas com as consultas, como podem ser observados nos relatos a seguir:

"[...] Mostrou que ela tem conhecimento. Muitas vezes, a gente vai com vários profissionais que não têm, né? E ela tem bastante conhecimento [...]" (G10).

"Olha, eu achei ela bem atenciosa, tirou todas as minhas dúvidas, me deixou bem tranquila" (G11).

"Achei bem boa, a receptividade, o conhecimento dela, dá de ver quer ela entende [...], tirou minhas dúvidas, conversou de forma sutil, tipo falou coisas que, a gente tem que cuidar da alimentação de forma que não me deixou ruim, nem nada"(G11).

A participação do enfermeiro no processo da gestação é fundamental, pois são esses profissionais que realizam o primeiro contato com a gestante, oferecendo as orientações iniciais e realizando as primeiras trocas de informações e experiências com a mulher (Weschenfelder; Costa; Ceolin, 2019).

Motivos que interferem para o sucesso do pré-natal na percepção das gestantes

As gestantes relataram ter consciência de que é muito importante o acompanhamento, e todas relataram comparecer as consultas de pré-natal, independente do período gestacional e citaram a falta da participação do parceiro no processo gestacional, uma vez que a presença do companheiro é indicativa de segurança e conforto.

"Normalmente venho sozinha, pois meu marido trabalha e não consegue me acompanhar" (G5).

"Eu acho legal quando ele vem... Ajuda a lembrar das coisas, principalmente do próximo dia de consulta" (G12).

Estudo realizado com gestantes revela que a maioria não possuía a companhia de seus parceiros nas consultas, devido a impossibilidade de afastamento temporário

do trabalho, impactando assim, na ausência destes no pré-natal. Além disso, o estudo apontou que mais da metade das mulheres desejavam que seus parceiros estivessem presentes nas consultas (Silva; Oliveira; Saraiva, 2020).

Foi possível identificar nas falas das entrevistadas questões relacionadas às dificuldades e deficiências durante o pré-natal envolvendo o conteúdo abordado durante as consultas. Assim, 13 gestantes relataram que não receberam informações sobre o parto durante as consultas nas unidades de saúde.

“Até o momento a gente não conversou sobre, conversei com a médica, mas com a enfermeira não” (G6).

“Ainda não, eu tava falando com a médica até que eu não sei como funciona né aqui, por que agora que eu me mudei pra essa cidade, até por que agora eu pretendo fazer a laqueadura daí eu queria saber se eu tinha a opção de optar ou não, é o que vier na hora né” (G12).

As orientações durante o pré-natal são essenciais para que a gestante e sua família tenham uma experiência saudável ao longo de toda a gravidez, no entanto, muitas gestantes não recebem orientações adequadas acerca do tipo de parto, gerando angústias e percepções negativas, que interferem no processo gestacional, além disso, quando recebem alguma informação, os profissionais de saúde frequentemente não abordam os sintomas fisiológicos da gestação, as mudanças no corpo, os cuidados necessários, a prevenção de doenças, o preparo para o parto e outros aspectos importantes (Aguilar *et al.*, 2020).

Utilizar os conhecimentos estruturados pela SAE em toda sua amplitude pode ser um marco significativo para garantir a qualidade no atendimento à gestante e promover o desenvolvimento seguro do bebê nas consultas de enfermagem, isto é, sistematizar o cuidado pré-natal se destaca como um caminho essencial e crucial a ser seguido, visando o progresso na saúde materno-infantil (Tavares *et al.*, 2019).

Possibilidades da consulta de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros durante a assistência pré-natal

Nas falas dos enfermeiros, se pode constatar que são realizadas as consultas de enfermagem desde o primeiro contato da mãe com a unidade de saúde, além de interconsultas com os médicos, para que a gestante e o bebê tenham apoio de toda a equipe multiprofissional.

“Desde que eu entrei na atenção básica, eu faço consulta de enfermagem [...] Toda primeira consulta a gente faz também o encaminhamento pra nutricionista, né?” (E1).

“Realiza até demais. Aqui a gente faz bastante consulta de enfermagem e, quando necessário, interconsulta com o médico” (E6).

Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo, evidenciando que a equipe multiprofissional reconhece as potencialidades de sua atuação ao desenvolver ações planejadas de forma integrada e ajustadas às necessidades da população atendida. Essas intervenções são realizadas tanto de maneira individual quanto coletiva, priorizando a qualidade e continuidade do cuidado e promovendo uma assistência integral (Santos *et al.*, 2021).

Ainda, foi possível observar que os enfermeiros compreendem o significado das consultas de enfermagem em pré-natal, como importante instrumento do cuidado em saúde, além disso, buscam a excelência do cuidado através do acolhimento, da humanização e nas orientações fornecidas.

“Eu acredito que a consulta de pré-natal é fundamental para a orientação, né? Desde o que é o pré-natal, como acontece e por que acontece. Lá no final, trabalho de parto, parto, cuidado com o RN, vacinas, e, no fim, eu gosto de trabalhar com uma disponibilidade” (E1).

“Trazer informação, avaliar riscos, verificar a saúde e bem-estar da mãe e do bebê. Acho que esses são os objetivos principais” (E6).

Ainda, as gestantes são orientadas quanto às medidas a serem tomadas, mediante sinais de alarme, informações importantes, pois existem algumas doenças que podem evoluir com gravidade durante o período gestacional e, por isso, devem ser controladas e acompanhadas pela equipe de saúde:

“É a questão da dor mais forte, que a gente sempre orienta. A questão de se, caso apresente algum sangramento, alguma coisa assim, de estar procurando a unidade hospitalar” (E1).

“Geralmente sangramento, perda de líquido, contração, dor abdominal, tontura, escotoma, sensação de náusea, enfim” (E3).

Há comprovações de que um pré-natal eficaz é aquele em que o enfermeiro acolhe a gestante, adota uma abordagem holística e promove a educação em saúde com uma atenção integral. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel essencial ao fornecer ferramentas para que a gestante fortaleça sua capacidade de

enfrentar crises e desenvolva autonomia para agir de forma segura. Quanto mais informada, menores são os riscos de complicações durante a gestação e o puerpério, além de favorecer o sucesso na amamentação, a adaptação às mudanças que surgirão, o desenvolvimento da criança e outros sentimentos que possam surgir (Ferreira *et al.*, 2021).

Um diferencial para que as consultas de pré-natal ocorram com segurança e qualidade, através das falas dos enfermeiros, é o aperfeiçoamento do profissional através da busca de conhecimentos, através de especializações, de cursos de aprimoramento e dos protocolos existentes, por exemplo:

"A gente fez o protocolo de pré-natal aqui do município, né? Foi feito junto comigo, com mais duas enfermeiras, médicos, e a gente tentou buscar as coisas mais atuais no momento. A gente sempre acompanha também as deliberações do Ministério da Saúde para ver se há alguma portaria nova [...]" (E2).

"A gente sempre está recebendo capacitações ali da AESP virtual. O Coren também disponibiliza muito material para a gente estar sempre se atualizando na questão de pré-natal e os próprios protocolos do município, né?" (E4).

A capacitação em saúde é uma prática essencial em que o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores se torna central para aprimorar habilidades e construir conhecimento. O treinamento em saúde para enfermeiros precisa ser planejado e executado de maneira apropriada para garantir que o atendimento às pacientes não seja comprometido. Dessa forma, é fundamental que esses profissionais estejam capacitados para lidar com a gravidez, o parto, o puerpério, bem como para enfrentar situações de risco ou complicações que envolvam tanto a mulher quanto o recém-nascido (Ferreira *et al.*, 2021).

Além disso, os enfermeiros citaram em suas entrevistas, medidas que adotam em suas práticas que se caracterizam como estratégias para que os parceiros e as gestantes compareçam as consultas de pré-natal:

"Durante o pré-natal também a gente sempre orienta da importância do parceiro junto na consulta. E aí a gente, quando vê que ela está com o parceiro, a gente sempre parabeniza, incentiva ele para que na próxima consulta ele retorne também" (E2).

"E quando acontece, às vezes, de a gestante faltar nas consultas ou foi agendado um pré-natal e a gestante não veio, a gente sempre realiza a busca ativa junto com as agentes comunitárias para estar

investigando por que essa gestante não veio, o que aconteceu, a gente sempre realiza a busca também” (E4).

Para promover a saúde materna de forma eficaz, é essencial cumprir o número recomendado de consultas de pré-natal, garantindo assim a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças que possam surgir durante a gestação, bem como a implementação de um programa de imunização para a mãe (Nascimento *et al.*, 2020).

Limitações encontradas pelos enfermeiros na assistência pré-natal

Embora a consulta de enfermagem seja fundamental para o acompanhamento de qualidade, muitas pacientes ainda preferem ser atendidas por médicos, resultado de fatores culturais e da falta de familiaridade com a consulta de enfermagem.

“A gente acaba fazendo bastante consulta de enfermagem também com os pacientes que vêm, na verdade, para procurar a médica e acabam sendo atendidos pela gente” (E3).

“As gestantes elas têm um pouco de resistência porque ainda é o médico que elas confiam mais no médico, né?”(E4).

“É que assim, no município, a consulta de enfermagem não é tão, não é que assim que não é bem-vista, né? A população não tem o costume da consulta de enfermagem, é muito médico centrado ainda” (E6).

Estudo realizado com gestantes aponta fragilidade nas consultas de enfermagem, uma vez que as gestantes interpretam o encaminhamento ao profissional médico como sendo a enfermeira detentora de pouco conhecimento, isto é, não compreendem as diferentes competências profissionais, o que acaba tornando a consulta de pré-natal pelo enfermeiro, pouco valorizada (Gomes *et al.*, 2019).

As falas apresentadas pelos enfermeiros, também abordam desafios comuns no acompanhamento pré-natal, evidenciando barreiras no engajamento das gestantes e de seus parceiros nesse processo.

“Eu acho, sim, que às vezes a dificuldade maior é em relação quando a paciente não vem, não aceita e não quer” (E1).

“A gente sabe a dificuldade geralmente acontece em gestantes mais jovens, né? Geralmente quando acontece gravidez na adolescência. De terem que vir acompanhado dos pais ou do parceiro que seja mais velho, né?” (E5).

“A gente sempre tenta estimular, falar da importância do pré-natal do parceiro, mas a responsabilidade sempre fica, eu acho que é cultural já, né, pra mulher. É difícil o parceiro que vem acompanhar”(E6).

Incluir a figura paterna nos cuidados pertinentes ao ciclo gravídico é um desafio, já que o mesmo é visto como uma responsabilidade materna e poucos serviços de saúde promovem a integração paterna. Estudo realizado com enfermeiros corrobora com dados dessa pesquisa, evidenciando a falta de adesão paterna ao pré-natal, sendo relacionada a diversos motivos, tais como: excesso de trabalho nas Unidades e déficit de recursos humanos, falta de informações, impedimento pelo trabalho e questão cultural, isto é, divisão de papéis homem/mulher (Lima *et al.*, 2021).

Outro fator limitante, através das falas dos entrevistados diz respeito ao atendimento interprofissional e na continuidade do cuidado as gestantes em diferentes níveis de risco. Ao referirem-se ao atendimento de pré-natal em alto risco, os profissionais mencionam dificuldades na comunicação e na integração entre os serviços de saúde, especialmente entre os profissionais da atenção básica e os obstetras. Esse distanciamento está relacionado a localização física dos especialistas em outras unidades, o que reduz o contato e o vínculo entre as equipes, além disso, a ausência de registros detalhados no prontuário por parte de alguns especialistas dificulta o acompanhamento adequado das pacientes, destacando a importância da comunicação eficiente e do registro completo para assegurar um cuidado mais holístico e contínuo, especialmente em casos de risco elevado.

“A questão de quando a gente encaminha ela para o pré-natal obstétrico, quando é médio ou alto risco, a gente não tem tanto esse contato com eles” (E1).

“Com os obstetras, a gente não tem contato porque é em outra unidade, então acaba não tendo tanto vínculo com eles. O que a gente observa é que dos obstetras, tem dois agora, mais um profissional, tem bem pouco registro de informações no prontuário. Mas a gente sente que tem essa distância entre eles porque a gente não tem contato” (E2).

“A gente tem uma rede que tem muito acesso, assim, então tu acaba conseguindo discutir, no alto risco já tem um pouco mais de entrave, né, porque aí não é na cidade, enfim, mas trabalho, de boa” (E3).

Os profissionais de saúde convivem constantemente com problemas de comunicação, que interferem na continuidade e qualidade do trabalho ou na satisfação das necessidades dos profissionais, nesse sentido, para que ocorra o

desenvolvimento do trabalho em equipe, a comunicação é imprescindível (Witiskiet *al.*, 2019). Uma das principais dificuldades nas pesquisas que analisam prontuários é a qualidade das informações, que muitas vezes são incompletas ou de difícil leitura. Os registros feitos nos prontuários na Atenção Primária à Saúde (APS) indicam que as ações têm sido realizadas de forma fragmentada, refletindo uma falta de integração e articulação entre os profissionais (Rocha *et al.*, 2020).

Considerações Finais

O estudo buscou identificar a dimensão da consulta de enfermagem no pré-natal em suas interfaces, destacando as ações realizadas pelos enfermeiros e a satisfação das gestantes diante do atendimento desse profissional.

Em relação à satisfação das mulheres com o cuidado de enfermagem na consulta pré-natal, existe insatisfação em relação à educação em saúde, isto é, embora grande parte das gestantes tenham se mostrado satisfeitas com o cuidado e atenção recebidos pelos enfermeiros, observou-se que elas ainda carecem de algumas informações e instruções relacionados ao período gravídico. Diante disso, enfatize-se a necessidade da criação de grupos de gestantes, tendo o enfermeiro como facilitador, para que possam trocar experiências, tirar dúvidas e serem conduzidas de acordo com suas necessidades e singularidades, como mães e mulheres. Dessa forma, elas estariam mais munidas de conhecimentos sobre si mesmas, sobre a gravidez e a maternidade.

A atuação do enfermeiro no pré-natal é fundamental, desde a prescrição e realização de exames, até a promoção da saúde a fim de prevenir complicações e ofertar suporte biopsicossocial, o que é essencial para uma assistência integral. Nesse estudo, através dos depoimentos dos enfermeiros, foi possível identificar inúmeras possibilidades da consulta de enfermagem na assistência pré-natal, tais como: humanização, escuta qualificada, relação de confiança e segurança - qualidades estas, também relatadas pelas gestantes. Ainda, nesse estudo, pode-se observar que os enfermeiros buscam constantemente por aperfeiçoamento, uma vez que realizam capacitações, seguem e elaboram protocolos para qualificar a assistência pré-natal.

A pesquisa, na percepção das gestantes e enfermeiros, também revelou alguns entraves para um pré-natal de qualidade, como a ausência do pai/parceiro /familiar nas consultas, adesão das próprias gestantes ao pré-natal, falhas em relação ao serviço de referência e contrarreferência e atenção ao modelo biomédico.

Para superar essas barreiras, é recomendada a implementação de estratégias educativas para justificar a importância da consulta de enfermagem e incentivar a participação dos parceiros nesse processo de cuidado.

Espera-se que este estudo propicie novas reflexões, não somente na unidade em estudo como também em outras unidades, a fim de se buscar novas estratégias para a melhoria da qualidade dos serviços de pré-natal. E que a Enfermagem, busque com persistência o tão almejado reconhecimento de sua profissão.

Referências

AGUIAR, L. C. de *et al.* Perfil das gestantes e conteúdo das orientações sobre os sinais de trabalho de parto recebidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 48–60, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21285>. Acesso em: 28 out. 2024.

AMORIM, T.S *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **EscAnnaNery**, v. 26, n. p. e20210300, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HGs3P75mn7qwwnB8WCH6rVL/>. Acesso em: 29 de abr. 2024.

FERREIRA, G. E *et al.* A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **BrazilianJournalof Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2114–2127, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23866>. Acesso em: 2 nov. 2024.

GOMES, C.B.A. de. *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **TextoeContesEnferm**, Maranhão, v. 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?lang=pt#>. Acesso em: 29 de abr. 2024.

LIMA, N.G. et al. Pré - natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros. **Research, SocietyandDevelopment**, v. 10, n.6, e43110615872, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15872/14265>. Acesso em: 05 nov. 2024.

MELO, D.E.B. *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. **RevEnfdaUFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 18, p. 1-18, fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37235>. Acesso em: 29 de abr. 2024.

NASCIMENTO, D.S.da *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Acervo+indexbase**, Pernambuco, v. 27, p. 1-8, abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>. Acesso em: 11 abr. 2024.

NASCIMENTO, L. C. S. dos *et al.* Perspectiva dos enfermeiros sobre a assistência pré-natal no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**, Santa Maria, RS, v. 10, e44, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ru/biblio-1120391>. Acesso em: 30 out. 2024.

PASALA, Carolina. **O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

ROCHA, V. C. L.G *et al.* Validade e Concordância do registro em prontuário do uso de serviços da Rede de Atenção à Saúde por idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6. p. 2103-2112. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n6/2103-2112/pt/#>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SANTOS, J. dos; DIAS, P.C. Percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. **Res,SocieandDevel**, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353810712_Percepcao_das_gestantes_em_relacao_a_assistencia_pre-natal_nas_Unidades_Basicas_de_Saude. Acesso em: 28 de abr. 2024.

SEVERINO, L.A. *et al.* Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **RevCuidFund**, v. 16, jan.2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531820>. Acesso em: 29 de abr. 2024.

SILVA, R. DA S. E; DE OLIVEIRA, S. C.; SARAIVA, A. P. C. Pré-natal do parceiro: uma análise a partir da perspectiva da gestante. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4361, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4361>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SILVA, S. R. da *et al.* Lacunas no conhecimentos das gestantes: falhas na assistência pré-natal e o papel do enfermeiro. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 1, p. 299–329, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/386>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TAVARES, D. S *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1255, 7 out. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1255>. Acesso em: 28 out. 2024.

WALTER, E *et al.* A importância do acompanhamento pré-natal na atenção básica na visão das gestantes. **Research,SocietyandDevelopment**, v. 12, n. 1, jan. 2023. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/366911069_A_importancia_do_acompanha

mento_pre-natal_na_atencao_basica_na_visao_das_gestantes. Acesso em: 29 de abril.2024.

WESCHENFELDER, D. T; REOLON-COSTA, A; CEOLIN, S. O enfermeiro na assistência do pré-natal de primigestas: a realidade de uma estratégia de saúde da família. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, Brasil, v. 8, n. 1, p. 7–16, 2019. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1626..> Acesso em: 27 out. 2024.

WITISKI, M *et al.* Barreiras de comunicação: percepção da equipe de saúde. **CiencCuidSaude**, 2019 Jul-Set 18(3). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120313>. Acesso em: 2 nov. 2024.